



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Conhecimento de adultos do estado do Rio Grande do Sul sobre o acidente vascular cerebral
Autor	DEBORA DE BITENCOURT FEL
Orientador	JERUSA FUMAGALLI DE SALLES

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é caracterizado pela diminuição repentina de funções neurológicas resultante da interferência do suprimento sanguíneo para o cérebro. De acordo com os dados do Ministério da Saúde de 2013, o AVC é a primeira causa de morte e incapacidade no Brasil. Tendo em vista o aumento da expectativa de vida populacional, e uma vez que a população idosa é a mais acometida, é estimado um aumento significativo das doenças cerebrovasculares para os próximos anos. No entanto, estudos indicam que o conhecimento da população sobre o AVC ainda não é satisfatório. A identificação do AVC, a partir dos sinais e sintomas e o controle dos fatores de risco são fundamentais, tanto para um atendimento mais rápido e eficaz, que pode reduzir o impacto das sequelas, quanto para diminuir a ocorrência de novos eventos. **Objetivo:** Investigar o nível de conhecimento de uma amostra do estado do Rio Grande do Sul (RS) sobre o AVC. **Método:** Trata-se de um estudo transversal em que foram selecionados 95 participantes para análise preliminar. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário contendo perguntas de múltipla escolha, no qual poderiam ser marcadas mais de uma alternativa como corretas. As questões abordaram os temas sobre fisiopatologia, fatores de risco, sinais, sintomas e sequelas, conduta imediata e reabilitação do AVC, além dos dados socioeconômicos e culturais dos participantes. A maioria dos entrevistados respondeu ao questionário no seu modelo *online* (após preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), que foi divulgado na internet. Em alguns casos, foi feita uma visita domiciliar, onde foi disponibilizado um *notebook* e, quando solicitado pelo participante, foi prestado auxílio na leitura das questões e no manuseio do computador. Para atender aos critérios de inclusão, os entrevistados deveriam ser moradores do estado do RS e terem entre 18 e 65 anos de idade. **Resultados preliminares:** Participaram até o presente momento 95 adultos, 70% do sexo feminino, com média de 30,6 anos ($DP = 10,4$), tendo 50% mais de 16 anos de estudo formal e 15% até 8 anos de estudo. Em relação à fisiopatologia do AVC, 14% dos entrevistados não sabiam que o cérebro é o órgão atingido pelo AVC. Além disso, 39% não souberam identificar o AVC como sinônimo de sangramento cerebral, 22% como um bloqueio da passagem de sangue para o cérebro e 27% não souberam ou responderam incorretamente sobre o que acontece no cérebro durante esse acometimento. No que tange ao conhecimento dos fatores de risco, grande parte dos entrevistados não respondeu corretamente para doença cardíaca (45%), diabetes mellitus (65%), histórico familiar (27%), já ter tido um AVC anteriormente (46%), ser do sexo masculino (79%), ter mais de 60 anos de idade (49%), estresse (22%), abuso de álcool e tabagismo (22%), e obesidade e sedentarismo (10,5%). Alguns participantes não relacionaram apropriadamente a perda da força muscular (23%), dificuldade para marcha e equilíbrio (30,5%), paralisia facial (12,6%) e dificuldades na fala (9,4%) como sendo sinais e sintomas do AVC. Ainda, 28% não associaram as sequelas do AVC com déficits cognitivos, sendo mais apontadas as sequelas motoras. Sobre a conduta imediata, cerca de 20% das pessoas não identificaram o AVC como sendo uma emergência médica. Aproximadamente 15% dos participantes não souberam ou não identificaram corretamente os motivos e benefícios da reabilitação. A variável observada que mais influenciou o desempenho nas respostas foi a escolaridade, sendo as pessoas com menor número de anos estudados as que menos souberam identificar as respostas corretas. **Discussão:** Os resultados preliminares desta pesquisa assemelham-se aos dados de estudos anteriores, os quais destacaram que as maiores dificuldades estão relacionadas, respectivamente, ao reconhecimento dos fatores de risco, sinais e sintomas, e conduta emergencial. Sobre os fatores socioeconômicos, constatou-se que, apesar de uma grande quantidade dos participantes terem um alto índice de escolaridade, o seu nível de conhecimento sobre o AVC ainda é deficitário. Diante dos índices relacionados aos dados epidemiológicos do AVC, sugere-se que devem ser priorizados maiores investimentos em Políticas Públicas de promoção da saúde para uma melhor eficácia no seu tratamento e prevenção.